



PEDRO BANDEIRA

**O FANTÁSTICO
MISTÉRIO DE FEIURINHA**

-
- Leitor em processo – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

**O FANTÁSTICO
MISTÉRIO DE FEIURINHA**



- Leitor em processo – 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Era uma vez um escritor apaixonado por contos de fada, que certo dia viu-se metido não no meio, mas *no fim* de todas as histórias: debatendo-se com uma grande crise de inspiração, viu entrar porta adentro uma figura estranhíssima, que se apresentava como Caio, o Lacaio. Ora, o tal Caio alegava que vinha procurá-lo em nome de Branca Encantado, mais conhecida como Branca de Neve, que tinha se reunido com todas as demais princesas de contos de fada para solucionar o mistério do desaparecimento de Feiurinha, uma princesa cuja história ninguém mais sabia contar. Quando o escritor estava prestes a ligar para o hospício para que cuidasse daquele doido varrido, eis que recebe a visita das heroínas das histórias que amava: Branca de Neve, Cinderela, Rapunzel, Bela Adormecida... Para ajudá-las, ele escreve a todos os maiores conhecedores de contos de fada do mundo para descobrir algum vestígio da história de Feiurinha, apenas para receber uma única e mesma resposta: “Feiurinha? Nunca ouvi falar”. A solução para o tal mistério, porém, estava mais perto do que ele imaginava: a história de Feiurinha era a preferida de Jerusa, sua empregada, que a tinha ouvido de sua avó. E é assim que o autor finalmente consegue escrever a história da heroína desaparecida e garantir que ela e todas as outras princesas possam voltar a ser felizes para sempre...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nessa saborosa história, Pedro Bandeira vai tentar descobrir aquilo que se encontra por trás da famosa fórmula “e viveram felizes para sempre” que encerra todos os contos de fada. Numa sátira bem-humorada que não esconde o fascínio por esse gênero de contos, o autor faz com que princesas famosas como Branca de Neve e Cinderela, grávidas e um tanto envelhecidas, remetam a cada instante às suas próprias histórias e disputem entre si a respeito daquela que seria a narrativa mais bela e comovente. A Bela Adormecida continua a adormecer a cada instante; Rapunzel tem dor de cabeça por ter de deixar seu príncipe, que já não é tão magro, subir pelas suas tranças; Chapeuzinho Vermelho se ressentido porque sua história não tem príncipe encantado. Por meio da história da desaparecida Feiurinha, o autor remete àquelas histórias da tradição oral que, por belas que sejam, quando não são registradas por escrito, correm o risco de desaparecer no decorrer do tempo.

Área envolvida: Língua Portuguesa

Tema transversal: Pluralidade Cultural

Público-alvo: 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Leia com seus alunos o texto da quarta capa do livro, que lança perguntas sobre aquilo que acontece depois do famoso “e viveram felizes para sempre” dos contos de fada. Discuta um pouco com seus alunos sobre essa questão: será que é possível viver feliz para sempre? O que acontece com o romance dos príncipes e princesas dos contos de fada depois que eles se casam?

2. Proponha que seus alunos escolham um conto de fada de que gostem bastante, localizem-no na biblioteca, releiam a história e em seguida escrevam uma narrativa imaginando o que poderia ter acontecido com os personagens depois do final da história.

3. Leia com seus alunos o sumário do livro. Eles certamente notarão logo que não se trata de um índice comum: em vez de começar no número 1 e seguir adiante, o livro começa com o capítulo zero, vai para o zero e meio, continua com o zero e três quartos e vai indo de pouquinho em pouquinho até terminar com o capítulo 1. Estimule seus alunos a imaginar por que o autor teria optado por essa maneira excêntrica de numerar os capítulos.

4. Deixe que seus alunos folheiem o interior do livro, observando as ilustrações. Certamente eles perceberão logo que aparecem nessa narrativa muitas personagens que eles já conhecem de outras histórias... Peça que organizem uma lista das personagens conhecidas que figuram nos desenhos.

5. Estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

Durante a leitura:

1. Chame a atenção dos alunos para o fato de que o texto do livro aparece escrito em parte com uma fonte, em parte com outra. Estimule-os a tentar descobrir o motivo que faz com que o autor opte pelo uso de letras diferentes.

2. Proponha aos alunos que tomem nota toda vez que houver referência a algum personagem que eles já conhecem. Deixe que corrijam e complementem a lista que fizeram observando as ilustrações. Que diferenças e semelhanças podem observar entre o caráter dessas personagens em seus contos de origem e a caracterização descrita no livro de Pedro Bandeira?

3. Proponha que tomem nota também de todas as referências

que o livro faz a autores clássicos de fábulas, contos de fada e de literatura infantil.

4. Veja se descobrem por que, afinal de contas, essa história termina com o capítulo um.

Depois da leitura:

1. Pergunte aos estudantes se eles chegaram a alguma conclusão a respeito do motivo pelo qual o autor emprega dois tipos de letra diferentes. Veja se seus alunos percebem que indicam os dois planos distintos presentes no texto: o do cotidiano do autor se debatendo com o ato de escrever e o das histórias propriamente ditas; o plano da realidade cotidiana que se vê subitamente invadido pela magia e o reino da fantasia propriamente dito.

2. Estimule seus alunos a pesquisar em livros de contos de fada diferentes maneiras de começar e de terminar esse tipo de conto. É verdade que todos começam com “era uma vez, há muitos, muitos anos” e terminam com “e viveram felizes para sempre”? Quais são as outras expressões que aparecem nessas histórias?

3. Algumas das histórias cujas personagens aparecem nesse livro foram contadas tanto por Perrault quanto pelos Irmãos Grimm, e possuem ainda versões de outros autores: é o caso de *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela* (que na versão dos Grimm recebe o nome de *Maria Borracheira*) e *A Bela Adormecida* (a versão de Perrault intitula-se *A bela adormecida no bosque*). Divida a turma em três grupos e proponha que cada grupo fique responsável por comparar as versões de Grimm e de Perrault para uma dessas histórias, criando em seguida uma tabela comparativa que aponte as semelhanças e diferenças entre elas. Seus alunos certamente terão algumas surpresas: Chapeuzinho Vermelho e sua avó acabam engolidas pelo lobo na versão de Perrault, e a história da Bela Adormecida, na versão francesa, continua depois do momento em que a princesa acorda e se casa com o príncipe – ela tem dois filhos e precisa enfrentar os ciúmes cruéis de sua sogra, mãe do príncipe, na verdade uma ogra. Se desejarem, os grupos que trabalharem com *A Bela Adormecida* e *Cinderela* poderão ainda comparar as duas versões do conto com os desenhos animados de Walt Disney.

4. Talvez seus alunos não conheçam a história de uma das princesas do conto Rosafior della Moura Torta: trata-se de um belo conto brasileiro de origem portuguesa. Leia com seus alunos a versão de Luiz da Câmara Cascudo para o conto, disponível no [link http://www.jangadabrasil.com.br/setembro/im10900a.htm](http://www.jangadabrasil.com.br/setembro/im10900a.htm).

5. Na ilustração da página 49 do livro, que mostra Feiurinha contemplando sua imagem no lago, Avelino Guedes faz uma referência direta ao famoso quadro *Narciso*, de Caravaggio (ver [link http://antifalsospedagogos.files.wordpress.com/2008/05/](http://antifalsospedagogos.files.wordpress.com/2008/05/)

[narciso1.jpg](#)). Leve uma reprodução desse quadro para mostrar aos alunos e deixe que a comparem com a ilustração do livro. Em seguida, conte para eles o mito de Narciso (recontado no [link http://hall_of_secrets.tripod.com/greciavaidade.htm](http://hall_of_secrets.tripod.com/greciavaidade.htm)), tema do quadro, e sugira que façam uma pequena pesquisa sobre a vida e obra do pintor.

6. Assim como o narrador do livro se vê de repente metido em uma confusão do reino das fadas, naquele que talvez seja o livro mais famoso de Monteiro Lobato, *As Reinações de Narizinho*, a famosa menina de nariz empinado, ao conhecer o príncipe do reino das Águas Claras, acaba descobrindo um mundo louco de fantasias. No palácio submarino do príncipe-peixe, a menina acaba conhecendo a velha Carochinha, autora de suas histórias preferidas, e sabendo da fuga do Pequeno Polegar e das revoltas da Bela Adormecida e da Branca de Neve. Selecione alguns trechos desse livro para ler com os alunos e estimule-os a comparar a maneira pela qual Monteiro Lobato e Pedro Bandeira brincam e se apropriam dos personagens de outras histórias.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Anjo da morte* — São Paulo: Moderna.
- *A Droga da Obediência* — São Paulo: Moderna
- *Droga de americana!* — São Paulo: Moderna
- *A droga do amor* — São Paulo: Moderna
- *Mais respeito, eu sou criança!* — São Paulo: Moderna

2. DO MESMO GÊNERO

- *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka — São Paulo: Cia. das Letrinhas
- *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque — Rio de Janeiro: José Olympio
- *Ervilina e o princês ou Deu a louca em Ervilina*, de Sylvia Orthof — Projeto Poa
- *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado — São Paulo: Ática
- *Little lit: fábulas e contos de fada em quadrinhos*, de Art Spiegelman Françoise Mouly — São Paulo: Companhia das Letras